



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: A Província Online

Data: 24-03-08 (segunda-feira)

Link: <http://www.aprovinciaonline.com.br/padrao.aspx?conteudo.aspx?idContent=26534>

Assunto: Piracicaba perde Conferência de Meio Ambiente por falta de apoios

Piracicaba perde Conferência de Meio Ambiente por falta de apoios, compromissos e articulação

Autoria: José Pedro Martins

Piracicaba não será mais a sede da III Conferência Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, por falta de apoio de órgãos públicos e outros setores da sociedade e também de articulação – e, claro, de compromissos concretos com a questão ambiental, uma das mais graves no século 21. A III Conferência será realizada dia 29 de março na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. A decisão da Comissão Organizadora Estadual (COE) pela Assembléia foi comunicada nesta quinta-feira, 20 de março.

O site do governo de São Paulo na Internet havia informado, ainda no final de fevereiro de 2008, com o título “Conferência Estadual do Meio Ambiente discute mudanças climáticas”, que “A Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em parceria com a Prefeitura do Município de Piracicaba e com o apoio da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), realizarão, de 28 a 30 de março próximo, em Piracicaba, a III Conferência Estadual do Meio Ambiente”.

Entretanto, apesar de toda divulgação, não foram viabilizados os recursos necessários para a realização do encontro em Piracicaba. No dia 14 de março, APROVINCIA revelou que a cidade poderia perder o encontro mais importante em termos ambientais em São Paulo, estado mais rico do país mas cuja Conferência do Meio Ambiente, preparatória a Conferência Nacional, em maio, será uma das últimas a ser realizada.

A transferência para outro local – no caso, a Assembléia Legislativa, definida pela dificuldade em obtenção de recursos para viabilizar o evento – representa enorme perda para Piracicaba. Sede de um dos principais pólos sucroalcooleiros e de pesquisas de outros combustíveis renováveis no País, Piracicaba ganharia muito com a realização da III Conferência Estadual. O tema das conferências municipais, regionais, estaduais e da Nacional, neste ano, é justamente o das mudanças climáticas, e a difusão em massa de combustíveis renováveis é uma das contribuições do Brasil para o esforço planetário contra o aquecimento global.

A crônica de uma perda – Algumas razões para a transferência da III Conferência Estadual de Meio Ambiente podem ser encontradas no blog do evento na Internet (<http://cnmasp.blogspot.com>), que reúne as atas da Comissão Organizadora Estadual (COE).

A decisão da COE pela realização da Conferência em Piracicaba foi tomada na 15ª reunião, dia 16 de janeiro de 2008, na sede da Fundação Agência de Bacia do Alto Tietê. Foram apresentadas as alternativas de São Paulo (Capital) e Piracicaba, e esta foi escolhida. A III Conferência Estadual seria então “realizada na cidade de Piracicaba, nas acomodações da ESALQ”.

A 16ª reunião foi realizada a 23 de janeiro, na mesma sede da Fundação Agência de Bacia do Alto Tietê, em São Paulo. Na reunião, chegou a ser apresentado o logotipo da III CEMA, “elaborado pela assessoria de comunicação da SMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente), em que consta o nome da cidade-sede Piracicaba, sendo o mesmo apreciado por todos”.

A ata cita ainda que uma equipe da SMA “esteve novamente em Piracicaba para reuniões com a Prefeitura e com a Diretoria da Esalq”. Em seguida, uma observação indicando a expectativa muito positiva em relação ao evento na cidade: “O contexto é altamente favorável; vários órgãos da Prefeitura de Piracicaba e a Esalq contribuirão amplamente na realização da III CEMA, bem como a indicação de especialistas para as palestras”.

Ainda no encontro houve comentários sobre notícia divulgada em Piracicaba, dando conta que o secretário estadual de Meio Ambiente, Xico Graziano, “é o grande responsável pela escolha de Piracicaba para sediar a III CEMA”, segundo a ata. Membros da Comissão Organizadora reafirmaram então que “a escolha de Piracicaba é fruto de um trabalho coletivo, deliberado pela COE”.

A 17ª reunião foi a 30 de janeiro, no mesmo local. A ata já começa afirmando: “Em primeiro lugar, foi informado que, devido a inadequação técnica, o evento foi transferido do ginásio da Esalq para o anfiteatro da Universidade Metodista de Piracicaba. O Engenheiro já havia sido descartado devido a incompatibilidade de datas, pelo tempo que a COE necessitou para aprovar Piracicaba como sede da Conferência”.

Na mesma reunião foi informado que o prazo para consulta sobre a Política Estadual de Mudanças Climáticas havia sido “estendido para 18 de fevereiro. Os presentes reiteraram que seria mais apropriado aguardarem a realização da Conferência, pois ela é uma consulta estadual sobre o mesmo tema”. Esse dado reforça a importância do encontro em Piracicaba, onde são desenvolvidas várias iniciativas importantes, em centros de ensino e pesquisa e setor produtivo, pela consolidação do etanol e outros combustíveis alternativos, essenciais na luta contra o aquecimento global.

Falta de articulação - A Ata on line da 19a reunião da Comissão Organizadora Estadual de São Paulo-COE/SP, realizada a 27 de fevereiro, começa com este registro: “A Reunião foi aberta pelo Sr. Sourak Borralho, do Ibama, comentando sobre a sua atuação na administração de alguns assuntos como: a obtenção, junto ao Ministério do Meio Ambiente, para mudança da data da III CEMA; a articulação do patrocínio; e a definição do espaço físico dentro da Universidade Metodista de Piracicaba para a realização do Evento. Com relação a isso, já adentrando no item seguinte da pauta, informou que houve uma negativa, por parte do Reitor da Universidade, sobre o espaço solicitado e reservado anteriormente pela COE dentro da Universidade”.

A ata prossegue: “Em seguida fez a leitura, em alta voz, do ofício enviado para a Secretaria de Meio Ambiente, em nome dos integrantes da COE que estiveram presentes na reunião do dia 20/02/08 e, após leitura, extraiu da presente reunião, o prazo de 10 dias para manifestação do Estado a respeito do ofício. O Sourak lembrou que a COE aprovou a proposta apresentada pelo Estado para realização da Conferência na cidade de Piracicaba, na ESALQ, mas que, por uma questão financeira para infra-estrutura do Engenho/ESALQ, o local foi inviabilizado, sendo apresentado pela SMA e, aprovado em reunião da COE, a Universidade Metodista de Piracicaba como novo espaço para a realização do Evento da III CEMA, ficando a cargo da própria SMA fazer a articulação necessária com o Município de Piracicaba e com a Universidade, o que não ocorreu satisfatoriamente”.

Diante de novas manifestações favoráveis ao encontro na ESALQ, segundo a ata, “O Sourak fez questão de reforçar que, naquilo que dependeu da COE para a realização da Conferência acontecer na ESALQ, foi feito, o que faltou foi a articulação do Estado junto a Prefeitura de Piracicaba, afim de obter todo o empenho da cidade em sediar um evento deste porte. Sourak disse também que a COE não pode mais ficar na dependência da cidade de Piracicaba para sediar o Evento, quer seja através da ESALQ, quer seja através da Universidade Metodista e sugeriu, como rota alternativa, aos participantes da COE estarem se mobilizando para, até a próxima reunião dia 05 de março, apresentarem um novo espaço para a realização da III CEMA”.

Piracicaba começava, assim a perder o importante evento. Isso ficou ainda mais claro na 20a reunião, realizada a 5 de março. A ata registra: “A Sra. Maria do Rosário, da SMA/SP avisou que até o momento não havia recebido nenhum documento oficial da UNIMEP formalizando o acordo, embora tivesse insistido por várias vezes. O Sr. Sourak esclareceu que não puderam aceitar o Campus, pois haveria mescla de atividades acadêmicas curriculares com as atividades da Conferência, e que isto inviabilizava o seu uso. Por isso, a Sra. Maria do Rosário necessitou visitar o Colégio do Centro, pertencente à UNIMEP, para averiguar as condições de espaço e infra-estrutura”. Na reunião apareceu a possibilidade do encontro ser realizado em Águas de Lindóia.

Depois apareceram outras alternativas, como Campinas. O fato é que Piracicaba perdeu o evento, que reforçaria sua posição de destaque na discussão sobre mudanças climáticas – simplesmente o tema de ordem ambiental mais importante no momento no planeta. As atas da COE indicam uma mescla de desencontros, recuos e falta de articulação. Qual será o futuro se este é o quadro no estado mais rico e de mais recursos no Brasil?